

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TELEF. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V.R. S. ANTÓNIO

É INDISPENSÁVEL DAR MAIOR INCREMENTO À ADEGA COOPERATIVA DE TAVIRA



O frio começa a dar sinal da sua desagradável presença. É por isso que Lanvin Castillo talhou este conjunto de vestido e casaco a que deu a designação de «Fétiche». É executado em «tweed» cor-de-turquesa.

INCLUIDOS na preciosa gama dos vinhos bons que se produzem nos campos do Ribatejo, nos outeiros do Oeste e nas latadas do Minho, os vinhos do Algarve não são melhores nem piores, são, como todos, diferentes uns dos outros.

A Natureza foi pródiga ao dotá-los de aromas, cor e outras características que mais ou menos os enobrecem, de modo a satisfazer o paladar dos mais requintados provadores.

Mas como nem sempre a preparação dos vinhos, sobretudo nas adegas dos pequenos produtores, conduzia à obtenção de vinhos de boa qualidade que compensasse o granjeio, o Governo atento a esta actividade da lavoura e em defesa da qualidade do vinho e da economia de cada produtor criou as Ade-gas Cooperativas. Destas estão em actividade, só na área da Junta Nacional do Vinho, 38 e em construção sete e a todas elas este organismo dedica o maior carinho, assistindo-as técnica e financeiramente.

Ninguém ignora que a lavra do vinho é das mais rendosas, principalmente no Algarve, onde, por exemplo nas Adegas de Lagoa, e de Lagos, se obtém resultados nunca atingidos na venda das uvas aos comerciantes que, ilegalmente, as compram.

No sotavento algarvio as coisas não se passam, porém, de modo semelhante. A actividade da Adega de Tavira, melhor dito, da Adega do Sotavento do Algarve, parece

(Conclui na 5.ª página)

Visado pela delegação de Censura

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

Porquê só no Natal?

EM geral as pessoas passam a vida despreocupadas da sorte do seu semelhante. Para os que são felizes, os dias decorrem despreocupadamente, sem obstáculos, egoistamente, «positivamente»; para os outros, o tempo não conta, atropela-os calma e inexoravelmente, sem classificação especial, e repele-os para a vala-comum dos que não têm história.

Porém, estes dois mundos inimigos parece aproximarem-se, atraídos por uma luz diferente de amizade, solidariedade e compreensão na quadra do Natal. Porquê no Natal? É estranho, mas é verdade. Mesmo aqueles para quem a tradição religiosa não existe e a crença desapareceu sentem o eflúvio do Natal. Ele surge no ar que se respira, no olhar do que se cruza conosco, no som mais límpido dos sinos, na alegria pura das crianças e, sobretudo, na urgente necessidade de praticar o Bem. Chamemos, a todo este ardor,

(Conclui na 4.ª página)

Se não pode suportar os grandes frios;
Se o reumatismo o tolhe;
Se a bronquite o asfixia,
Passe os meses de Inverno nas praias do Algarve, de clima temperado e onde o sol brilha e aquece no rigor do período hibernar.

VAMOS ESCOLHER UM BONECO!



Aqui têm as nossas amiguinhas o mostruário dos bonecos que o Pai Natal tem à sua disposição para as meninas e meninos bem comportados. Por uma regalia muito especial, ele consentiu à menina da sua preferência que escolhesse um dos bonecos, mas aos outros meninos, talvez porque não se tivessem comportado bem durante o ano, não autoriza escolha. Na distribuição é o que sair do saco — mas estejam tranquilos, não ficarão mal servidos!

Efectua-se amanhã o Cortejo de Oferendas em benefício da Misericórdia de Olhão

REALIZA-SE amanhã o Cortejo de Oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia de Olhão.

A concentração dos carros que são em grande número, far-se-á na Avenida Dr. Bernardino da Silva, a partir das 14,30, sendo o itinerário o habitual.

O Cortejo findará junto ao Albergue da Misericórdia, onde o provedor, sr. Manuel Sebastião Júnior e outras entidades receberão as dádivas.

A CASA DO ALGARVE inaugurou com invulgar brilhantismo as suas actividades culturais de 1961/62

MAIS uma vez e como se tornou tradição da nossa casa regional em Lisboa, obteve assinalado êxito a sessão cultural que ali se realizou em 8 deste mês, para início na presente época das suas actividades culturais.

O esplêndido salão de festas, ornamentado com os brasões dos concelhos do Algarve, o que lhe empresta um ar de solemnidade e distinção, encontrava-se repleto de selecta assistência, não só de destacadas figuras algarvias, residentes em Lisboa, como de muitas outras individualidades.

Na mesa, sob a presidência do sr. prof. dr. António da Silva Rego, director do Instituto Superior dos Estudos Ultramarinos, tomaram lugar, à sua direita, os srs. general Ferreira Martins em representação da Sociedade de Geografia de Lisboa; eng.-geógrafo dr. José António Madeira, vice-presidente do Conselho Superior Regional da Casa

(Conclui na 8.ª página)

O EXTERMÍNIO CRIMINOSO DA CAÇA

Complementos na sequência da entrevista concedida a JORNAL DO ALGARVE pelo sr. António Dais S. Correia

A tremenda perseguição às espécies cinegéticas em toda a serra algarvia, assume aspectos dum verdadeiro desastre, com profundas repercussões de carácter económico, impondo-se medidas imediatas que ponham cobro definitivamente à nefasta acção da praga de caçadores clandestinos que não respeitam leis nem autoridades, assaltando os matos noite e dia na sua sinistra actividade devastadora. Na longa prática do seu contrabando impune, os processos postos em execução revoltam pela ardilosa imaginação de que se revestem e uma astúcia que choca a sensibilidade.

Não basta a desgraça da mortifera mixomatose, que dizima implacavelmente milhares de cabeças

(Conclui na 6.ª página)

ALGARVE 1965

ÁUREO DE LUZ E PROGRESSO

por HORÁCIO NEVES BACELADA

OS TRANSPORTES URBANOS

APENAS mais uma das razões que comprovam a insuficiência das actuais ruas centrais da cidade para um trânsito motorizado, em constante crescimento, em funcionamento dos transportes urbanos, programado para breve. No relatório do ano transacto da Câmara, podia ler-se que «estão estudados nas suas linhas gerais os itinerários». Como se sabe, em todo o Mundo os autocarros urbanos circulam segundo determinada norma-padrão que os agrupa em «radiais» — partindo do centro para subúrbios, «diametraes», de subúrbio a subúrbio passando pelo centro, «circulares», que formam círculos ligando cada uma por si regiões do centro, médio centro e arredores. Nalgumas cidades usa-se ainda os de tipo «perimetral» que circulando pelo perímetro da área urbana ligam bairros suburbanos ou casas dispersas a indústrias e estabelecimentos de ensino.

Pois bem; no caso de Faro, devido à sua extensa área, terão que se

(Conclui na 5.ª página)



O Alessio Bassi, de Roma, expediu-nos este modelo. É uma saia-casaco de lã castanha, com uma linda (e barata!) gola de castor.

O SR. MINISTRO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA VISITA HOJE OBRAS EM CURSO EM S. BRÁS DE ALPORTEL

S. BRÁS DE ALPORTEL — O sr. ministro da Saúde e Assistência visita hoje, no período da manhã, diversas obras em curso e dependentes do seu Ministério, em S. Brás de Alportel, sendo acompanhado pelo sr. director-geral da Assistência, governador civil de Faro e outras individualidades.

Na Câmara Municipal, será saudado pelo presidente, sr. Júlio Parreira e pela vereação, que o acompanharão nas suas deslocações. Apreciará o estado da construção do novo hospital, obra que está bastante adiantada, onde será recebido pelo doador sr. José Lourenço Viegas e provedor da Misericórdia sr. Francisco de Sousa Correia. Em seguida deslocar-se-á ao sítio dos Almargens onde ins-

(Conclui na 4.ª página)

O rendimento do turismo na Suíça

O turismo, segunda indústria da Suíça, produziu em 1960 um excedente líquido de 940 milhões de francos (em 1959, 845 milhões), diferença entre os 640 milhões gastos pelos suíços no estrangeiro e os 1.580 milhões deixados no país pelos turistas de além-fronteiras. Entre os sectores económicos nacionais, o turismo é o segundo gerador de divisas, depois da indústria de máquinas, cujo valor de exportação em 1960 foi de 1.819 milhões de francos. Os terceiro e quarto lugares couberam, respectivamente, à indústria química (total de exportações: 1.561 milhões de francos) e à indústria de relojoaria (1.259 milhões).

ESTAMOS A ZERO NO QUE RESPEITA À ORGANIZAÇÃO DA INDÚSTRIA E VENDA DE OVOS

pelo capitão FILIPE DE BARROS

A saúde é a maior riqueza

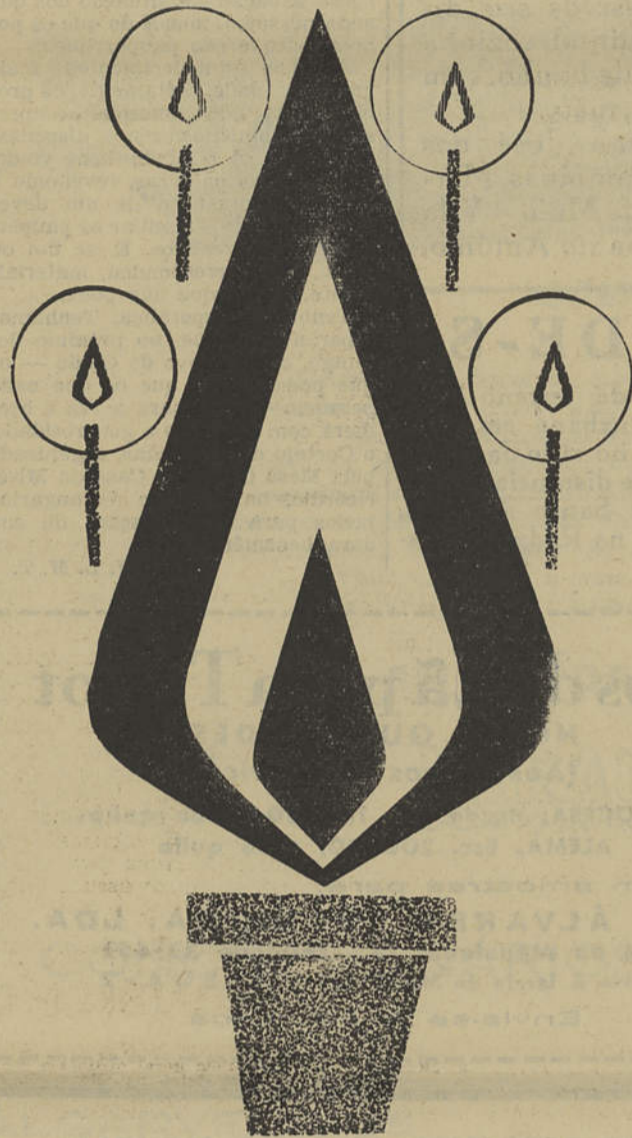
VISITAS E GRIPE

A gripe transmite-se do doente e do convalescente aos indivíduos sãos. Nas visitas destes àqueles e vice-versa, a propagação da doença encontra oportunidade muito propícia.

Se está engripado ou convalescente de gripe não receba nem faça visitas.

(Conclui na 8.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



natal feliz... com **GAZCIDLA**

A partir de 15 de Novembro a **CIDLA** e toda a sua organização, **OFERECEM** o desconto de 10% na venda de todos os aparelhos de uso doméstico (fogareiros, fogões, esquentadores e caloríferos) Nacionais ou Estrangeiros.

Além desse desconto,

haverá também a

OFERTA

do conteúdo de uma garrafa de **GAZCIDLA** (13 quilos):

- 1 A todos os novos consumidores que comprem material de queima na organização **CIDLA**.
- 2 A todos os novos consumidores que comprem material de queima em qualquer estabelecimento, desde que os contratos sejam enviados à **CIDLA** ou seus Agentes, pelas casas vendedoras.
- 3 A todos os antigos consumidores, que comprem qualquer dos aparelhos acima mencionados na organização "**CIDLA**", nas suas áreas de distribuição directa de Lisboa, Porto ou Coimbra, considerando-se contudo o aumento do número de garrafas a utilizar.

CONDIÇÕES DE VENDA: - As vendas serão efectuadas a pronto ou até 24 prestações

No caso das compras a prestações, as letras só se vencerão a partir de Fevereiro de 1962, no dia que o cliente escolher como mais conveniente.

GAZCIDLA Uma chama viva onde quer que viva

Os membros do Rotary Clube de Faro manifestaram a sua repulsa pelo atentado à nossa soberania em Goa

Na reunião semanal do Rotary Clube de Faro e após a leitura do expediente, entre o qual figurava uma significativa carta do presidente do Rotary Internacional, Joseph A. Abey, o presidente sr. Francisco Guerreiro Barros, congratulou-se com a presença do sr. eng. Fernando José Soares Mendonça, novo rotário, e arquitecto Herminio Beato de Oliveira, sócio fundador, mas que assistiu pela primeira vez a uma reunião do Clube por ter estado ausente. Manifestou a sua repulsa pelo atentado repugnante de que o nosso País está sendo vítima em Goa, Damão e Diu, formulando o voto, calorosa e unanimemente correspondido, de que a integridade territorial da Nação não seja atingida pela ameaça brutal da União Indiana.

O sr. dr. Manuel Gonçalves referiu-se ao sr. arquitecto Herminio de Oliveira, salientando o brilho da sua intervenção no «Concurso de Arquitectura para Arquitectos Estagiários», recentemente realizado em Londres, no qual conquistou um brilhante primeiro lugar, pois teve de bater-se com mais de 700 concorrentes, de diversas nacionalidades entre os quais ingleses, norte-americanos, russos, japoneses, brasileiros, franceses, etc., sendo-lhe por isso tributada uma carinhosa salva de palmas. O sr. arquitecto Herminio de Oliveira manifestou a sua satisfação por fazer parte do Rotary Clube de Faro, lamentando-se por há mais tempo não ter podido iniciar a sua actividade em tão simpático movimento. Fez uma descrição, sucinta mas esclarecedora, da maneira como decorreu o concurso de Londres, ilustrando sempre as suas palavras com factos e episódios que mereceram a melhor atenção dos presentes.

Na palestra regulamentar, o sr. Benigno Cruz fez um relato de uma visita à cidade espanhola de Granada, focando algumas das facetas que mais identificam aquela cidade andaluza no campo turístico e histórico. No final, recebeu calorosa salva de palmas.

A reunião foi comentada pelo sr. dr. Januário Reis que se associou aos votos do presidente na questão de Goa. Referindo-se à palestra, manifestou o seu agrado pela clara descrição das belezas naturais de Granada e dos seus tesouros de arte e bom gosto que são o Alhambra e a Generalife. Em seguida o presidente encerrou a reunião.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

O sr. ministro da Saúde e Assistência visita hoje obras em curso em S. Brás de Alportel

(Conclusão da 1.ª página)

peçonará o novo pavilhão para 150 doentes, em fase de acabamento, no Sanatório Vasconcelos Porto e as actuais instalações, que albergam neste momento 40 doentes, observando ainda os trabalhos em curso de abastecimento de água.

O sr. dr. Martins de Carvalho dirigiu-se à seguir ao Centro de Assistência Social Polivalente, à entrada de S. Brás de Alportel, já concluído e que apenas necessita de ser apetrechado, tendo sido já adjudicada tal obra, o qual se espera comece a funcionar em Abril de 1962. Verificará as condições em que se encontra o inacabado edifício primitivamente destinado a hospital e que vai ser adaptado a asilo da Santa Casa da Misericórdia, logo que seja aprovado superiormente o projecto já elaborado.

Esperamos que a visita do sr. ministro da Saúde seja profícua para as aspirações da nossa terra e que o asilo da Misericórdia de S. Brás de Alportel seja no próximo ano uma realidade, tanto se faz sentir a sua falta. — Dario N. N. Pereira



TAPETES TRICANA E TIPO ARRATÓLOS

As melhores tapeçarias de lã, TAPETES, CARPETES, PASSADEIRAS, ALCATIFAS da Fábrica «TRICANA».

Depósito em Lisboa: Avenida Praia da Vitória, 48-A (AO THEATRO MONUMENTAL)
Telefones 736314 - 51525

Fazem-se por encomenda e medida a gosto do Cliente
TRICANA é o tapete que se distingue pela qualidade e bom gosto

Lanifícios de pura lã

COMPLETO SORTIDO DE FAZENDAS PARA FATOS, SOBRETUDOS, CASACOS E VESTIDOS — GRANDES DESCONTOS —

Peçam amostras a
MARIANO & FILHO — Covilhã
APARTADO 106

ÓPTICA RUBI

OCULISTA
Rua Oliveira Martins Telefone 311 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
ÓCULOS ÓPTICA
Receituários médicos Aparelhos de precisão
REPRESENTANTE DAS CONCEITUADAS MARCAS
Armações: Lentes:
Marwiz - Metz Zeiss - Telegic - Olma 1000
Lolus - Florid, etc. Bausch & Lomb, etc.

O filme «Infante de Sagres» foi apresentado em Faro

Na terça-feira, no salão nobre da Junta Distrital, foi exibido o filme colorido «Infante de Sagres», realizado e produzido por Filmes Educativos. Presentes os srs. governador civil do Distrito, presidente da Junta Distrital, vereadores e convidados, que tiveram ensejo de apreciar esta primeira película efectuada entre nós.

Antes da projecção, o sr. dr. Emilio Campos Coroa, realizador do filme, usou da palavra para agradecer a presença da assistência e as facilidades concedidas pelo sr. dr. José Correia do Nascimento, expondo pormenores ligados à produção. Referiu-se à prestimosa colaboração que encontrou em vários sectores e a dificuldades surgidas que retardaram a estreia. No final foi muito aplaudido por mais esta iniciativa que o Algarve lhe fica devendo.

Com a duração de 40 minutos, «Infante de Sagres» surpreende-nos por bons enquadramentos, excelente panorâmica e acertados interiores, uma fidelidade à verdade histórica que é de registar e boas interpretações dos voluntariosos elementos do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve. A fotografia esteve a cargo do conhecido técnico sr. António Matos Cartuxo, que foi também um grande entusiasta desta realização e um dos mais directos colaboradores do sr. dr. Campos Coroa. As filmagens decorreram em Faro, Castro Marim, Porto, Tavira, Ceuta, Sagres, Lagos, Tomar e Batalha e duraram alguns meses, nelas intervindo dezenas de figurantes, além dos artistas encarregados das várias personagens históricas.

No final, quentes ovações premiam o esforço, audácia e sacrifício dos promotores de Filmes Educativos, que foram saudados por todos os presentes. Oportunamente, inseriremos alguns comentários à aludida película.

Vício de fumar

Quer perder este vício? Use o ANTI-FUMANTE ABADIAS e no prazo máximo de 15 dias, deixará de fumar. Êxito absoluto. Envie 20\$00 e este anúncio a ABADIAS, Trav. Fiéis de Deus, 144, 1.º LISBOA-2, e receberá o produto na volta do correio.

Com a colaboração da Margarina Chefe, está de novo em curso a Campanha do Bolo de Natal

Iniciativa transcendente do nosso prezado colega «Diário Popular», de colaboração com a Fábrica Nacional de Margarina (Margarina Chefe), a Campanha do Bolo de Natal para os Pobres tem por finalidade tornar um pouco mais alegre para os desprotegidos da sorte aquela quadra festiva, com a oferta de um bolo a cada lar dos mais humildes.

A comissão de Vila Real de Santo António para a Campanha do Bolo de Natal é este ano constituída pelos srs. Matias Gomes Sanches e Pedro Martins Socorro, respectivamente presidente e vice-presidente da Câmara Municipal; dr. António Capa Horta Correia, provedor da Misericórdia; dr. Reinaldo Raul Prazeres, presidente do Centro de Assistência Social; rev. pároco Jorge Vicente de Passos; Aurélio de Brito Clemente, presidente da Junta de Freguesia e José Manuel Pereira, correspondente do «Diário Popular» e pelas srs.ª D. Maria Teresa Ortigão Gomes Sanches, da Comissão Municipal de Assistência; D. Maria del Carmen Gomes Coelho Barroso, da Associação das Senhoras de Caridade; D. Isabel Ramirez Carmo e D. Laura Capa Horta Correia, da Liga Católica e D. Manuela Ximenes, da Juventude Católica.

Registam-se já numerosas inscrições, recebendo as senhoras inscritas, dos membros da comissão, a margarina necessária para a confecção dos bolos.

O assalto a uma escola primária de Olhão originou um gesto benemerente do «Diário Popular»

OLHAO — Há dias, conforme a Imprensa diária referiu foi assaltada a escola primária do Bairro Marechal Carmona, desta vila. O roubo causou grande indignação pelo facto dos larápios terem levado o dinheiro e algum material escolar, no valor aproximado de 200\$00, de que foram principais vítimas os alunos.

Do facto foram informadas as autoridades, não tendo os gatinhos sido ainda capturados.

Ao ter o «Diário Popular» conhecimento do caso, num gesto louvável resolveu a sua direcção contribuir com a referida importância, sendo os 200\$00 entregues pelo seu representante em Olhão à directora escolar sr.ª D. Maria do Carmo Telo, que penhoradamente agradeceu o donativo. — C.

CARTA DE OLHÃO NA ZONA N.º 8

Missão cumprida! Foi a exclamação proferida, precedendo a dissolução da turma de pedintes.

Dividiram a vila em zonas. Deram-nos a zona 8. Reunidos, para nos desempenharmos do espinhoso mandato, reparei que o grupo era constituído, casualmente, por um dirigente da Mocidade Portuguesa e três antigos Escoteiros de Portugal. Agradou-me a coincidência. Logo compreendi a razão por que nos rostos dos pedintes se vislumbrava a satisfação, o orgulho, o destemor da crítica, conscientes da missão que nos cumpria, consecusão de um dever cívico; partindo,

de peito feito, para essas duas jornadas de bem-fazer, prontos a receber, com sorriso nos lábios, as boas ou más palavras dos abordados.

Andámos de estabelecimento em estabelecimento através das ruas da zona 8, zona comercial, onde os retalhistas labutam, nesta época marcante pela sobrecarga de sacrificios de toda a ordem a que estão sujeitos. A crise, motivada pela carência de poder de compra de uma população que vive de ilusões, abate-os, mortifica-os. Aproxima-se a oportunidade de pagar impostos e licenças. A toda a hora, assediados por comissões e turmas; por quem estende a mão à caridade pública, para valer aos muitos que precisam. Realmente: má época para os abordar! Mas (louvado Deus!) todos nos receberam de coração aberto, compreendendo a nossa situação e a situação dos que nada possuem, menos do que os pobres, porque são paupérrimos.

Até nos estabelecimentos mais modestos, onde, certamente, os problemas da vida comercial se apresentam angustiosos, nos dispensaram, não só o óbulo bem vindo, mas as boas palavras, revelando a nítida compreensão de um dever humanitário: — auxiliar os paupérrimos, os desvalidos. E, se um ou outro, não correspondeu, materialmente, foi porque não pôde.

Tenhamos esperança. Tenhamos esperança de que, no próximo domingo, o bom povo de Olhão — os que podem mais que os que nada possuem — virá para a rua e acolherá com interesse e generosidade, o Cortejo de Oferendas, organizado pela Mesa da Santa Casa da Misericórdia, na intenção de angariar meios para a realização da sua obra benemérita.

J. L. M. T.

CASA

Vende-se de seis divisões, quintal, cozinha e quarto de banho, com chave na mão.

Informa José dos Santos Campinas, Mercado 1.º de Maio—Vila Real de Santo António.

VENDE-SE

Talhões de terreno para construção urbana em local autorizado no sítio das Hortas, a pouca distância de Vila Real de Santo António. Informa-se na Redacção deste jornal.

Fios de Lã para Tricot

NOVAS QUALIDADES (Aos preços de Fábrica)
ESCOCESA, desde Esc. 130\$00, cada quilo
ALEMÃ, Esc. 200\$00, cada quilo
Peçam amostras para:
J. P. ÁLVARES FERREIRA, LDA.
Rua da Madalena, 78 — Telefone 327652
(Junto à Igreja da Madalena) — LISBOA - 2
Envia-se à cobrança

FOGÕES FRANCESES DE FAMA MUNDIAL



«COQUETE» — 5 lumes — 2 Fornos equipados com termostatos, isolamento «Roclairne»
A GÁS — A GAZCIDLÁ
(ADAPTÁVEIS A QUALQUER TIPO DE GÁS)
À venda na CIDLA, Lisboa, Porto, Coimbra, em todas as suas agências no País e nas casas da especialidade

DISTRIBUIDORES:
J. COSTA & SILVA, LDA.
Rua Arco do Bandeira, 79, 1.º — LISBOA - 2 — Telef. 326713

FAR PRODUZ MAIS DE 1.000 FOGÕES POR DIA
Com FAR nunca dirá... Se eu soubesse!!!

ROGÉRIO B. SENA SEIXAS

Oficina de reparação de automóveis, camiões, tractores, motores marítimos e industriais.
IGREJA NOVA — ALJEZUR

FLUXÓMETRO
DAL
AUTOCLISMO AUTOMÁTICO
O MELHOR QUE SE FABRICA NO MUNDO
Armaturenfabrik «DAL» — Alemanha
Inventora do Fluxómetro
Primeira Fabricante
A única que possui série completa de fabrico de Fluxómetros
Só a DAL tem um modelo para cada caso especial
Representantes:
Paes + Natalino, Limitada
Av. Guerra Junqueiro, 13-B
Telef. 727210 — LISBOA

Impõe-se o regresso à traça primitiva do torreão da Praça do Município de Silves

SILVES — Tendo acabado de ser demolido o imóvel que ficava junto ao torreão da Praça do Município, espera-se que a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais providencie no sentido de se dar ao aludido torreão a sua primitiva traça, o que muito contribuirá para o embelezamento do local.

Caminho municipal do Barrocal — Vai iniciar-se a construção do caminho municipal do Barrocal, 1.ª fase, a qual foi adjudicada ao sr. Marcelo Valente Barriga.

Orçamento do Município — Foi aprovado em princípio o orçamento ordinário da Câmara Municipal, que ascende a 12.000 contos. — C.

CANÁRIOS
Flautas puros, belo canto e lindas cores, vendem-se em Olhão na Rua do Comércio, 59.

PÉS DORIDOS DEFORMADOS?
PALMILHAS PARA TODAS AS DEFORMAÇÕES DO PÉ
FÉLIX CORTAZZI
TÉCNICO ORTOPÉDICO
LISBOA — Rua Alexandre Herculano, 19, r/c. — Telefone 73 46 55
APARELHOS ORTOPÉDICOS CINTAS MEDICINAIS
DIVERSAS

Comparticipações — Pelo Ministério das Obras Públicas, através do II Plano de Fomento, foi concedida à Câmara Municipal de Castro Marim a participação de 123.200\$00, para execução dos trabalhos da estrada municipal n.º 505, da estrada nacional n.º 122 a Cachopo, por Furnazinhas (construção do lanço dentro do concelho de Castro Marim), 4.ª fase (construção do troço entre Furnazinhas e o limite do concelho de Alcoutim — terraplenagens e obras de arte correntes entre os perfis 0 e 40, na extensão de 1.233,22 metros), trabalhos orçados em 164.300\$00.

— Pelo Fundo de Desemprego foi concedida à Junta Autónoma de Estradas a participação de 70.000\$00, para execução dos trabalhos de instalação do Clube de Vela de Lagos, orçados em 140.000\$00. O prazo de execução finda em 31 de Março de 1962.

— Pelo Ministério das Obras Públicas foi concedida à Câmara Municipal de Monchique a participação de 204.000\$00, para execução dos trabalhos da estrada municipal n.º 501, construção do lanço de Monchique à Foz do Farelo, 5.ª fase (pontão sobre a Ribeira Grande). O prazo de realização dos trabalhos finda em 30 de Setembro de 1963.

Abastecimento de água a S. Marcos da Serra — Ao sr. José Gonçalves Calço foi adjudicada por 600 contos a obra de abastecimento de água a S. Marcos da Serra, a qual deverá ter início ainda no ano em curso.

Casa do Povo de Alcantarilha — Está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, para o lugar de médico privativo da Casa do Povo de Alcantarilha, com o ordenado mensal de 900\$00.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

D'AQUI, RIO ARADE...

O Largo da Barca

A primeira impressão que se colhe, ao vermos uma pessoa ou ao falarmos com ela pela vez primeira, é, normalmente, aquela que perdura por mais longo tempo...

Por sinonímia, se passa o mesmo com as localidades que visitamos, quando ainda as não conhecemos. Se elas se nos mostram limpas, garridas, lhas, sem luzes meio difusas, enfim, alegres, arranjadas, de braços abertos, nós abrimos-lhes os braços também...

Mas... se, pelo contrário, vamos encontrar nelas ruas mal arranjadas, prédios pedindo cal, desleixo aqui e acolá, é certo que a vontade de voltar não será muita.

Todo este intróito vem a propósito do mau estado em que se encontra o Largo da Barca, aqui em Portimão, cidade limpa, cidade de sol, cidade sorridente. Tal facto constitui um atentado ao bom nome da povoação e, demais, logo ali à entrada, aonde se colhe a primeira impressão da terra que se espreguiça à beira do Arade.

Aquele que se debruça do aqueduto que liga a ponte à terra firme, vê lá em baixo um largo triste aonde mal cabe o sol, de chão mal batido, como cira de campo, lamacento da água das chuvas e das águas de lavar roupa de quem ali mora, caixotes chamando as moscas que por ali proliferam. Um aspecto de abandono que se não quadra com a actividade febril da cidade.

Porque se não procede ao calcetamento do Largo da Barca, plantando uma árvore no meio e, ao redor desta, embelezando a calçada com desenhos alusivos, (uma barca, por exemplo), ao facto de ser dali que, em recuados tempos, partiam para Ferragudo e, possivelmente, para outros pontos do lado esquerdo do rio, os barcos que procediam ao transporte das pessoas em trânsito de uma para a outra margem?

Continuar por mais tempo naquele ar de abandono, com retenção das águas estagnadas, das chuvas e do sabão, é que não nos parece bem, nem acrescenta nada ao bom nome da terra, repetimos.

MARIO LEPPA

Tapetes Arraiolos

Magnífico sortido de tapetes de ponto miúdo e de ponto largo. Novos padrões

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA 30 - RUA IVENS - 34 LISBOA

NÃO DESCARREGUE A SUA BATERIA

NOS DIAS FRIOS, MESMO COM UMA BATERIA OU UM MOTOR FATIGADOS OBTENHA UM ARRANQUE INSTANTÂNEO, UTILIZANDO O APARELHO

START-PILOTE

Indicado pelos principais fabricantes de motores Diesel e gasolina

INDISPENSÁVEL! ECONÓMICO!

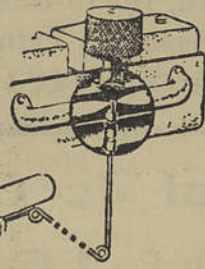
FABRICANTE

PROCOMBUR

PARIS

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

Especialmente recomendado pelas FÁBRICAS DE CAMIÕES M. A. N. - BERLIET - MERCEDES BENZ Tractores FERGUSON - CATERPILAR Motores DEUTZ - HERCULES - M. W. M. - BAUDOUIN - PERKINS - KRUPP, etc.



REPRESENTANTE MINASTELA, LDA. Rua Dona Filipa de Vilhena, 12 LISBOA - Tel. 771228

Lãs para tricotar

À máquina e à mão FIOS MOHAIR - BOUCLÉ

Shetlands - Tweeds - Australianas - Nacionais

Fantasia - Perlacons - Ráfias

Cores modernas garantidas - Todas as torções

Enviem-se amostras - Satisfazem-se encomendas pelo correio

PREÇOS DE FÁBRICA

ROSA & COMPANHIA

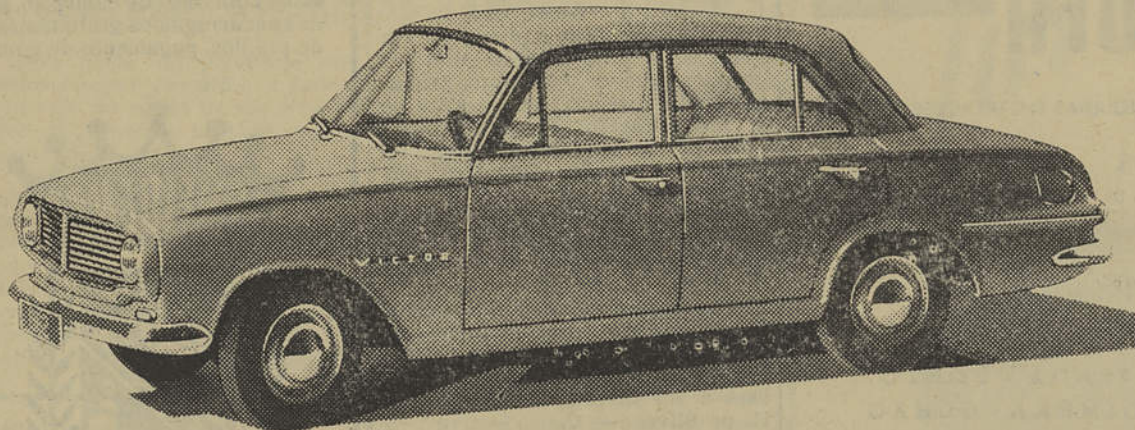
(FABRICANTES NA COVILHÃ)

ESTAB. EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º - Telefone: 31412

VAUXHALL

uma autêntica revelação em beleza e técnica!



COMPLETAMENTE NOVO!

Desde a nova frente de aspecto distinto até à imponente retaguarda, o novo VAUXHALL é mais que uma perfeita realização artística — é uma obra-prima de precisão, cálculo e excelência mecânica, criadas pelos Engenheiros da VAUXHALL. Motor potente de pequeno curso. Travões de comprovada eficiência. Caixa de 4 velocidades, completamente sincronizadas, com comando central à opção. Visite, ainda hoje, o nosso stand porque o novo VAUXHALL é diferente, é totalmente novo!

EM EXPOSIÇÃO NA

FARO Largo do Mercado, 51

FARAUTO Limitada

PORTIMÃO Rua da Guarda, 49

CONCESSIONÁRIOS NO ALGARVE

ALGARVE 1965

Os transportes urbanos

(Conclusão da 1.ª página)

usar os quatro princípios básicos em comunicações urbanas e fundilos conforme as conveniências locais, de modo a utilizarem-se itinerários de grande raio de acção e de rendimento económico satisfatório. Porém, do jeito que a cidade apresenta actualmente, esses transportes não poderão produzir dentro de todas as suas possibilidades porque se existem ruas, embora estreitas e complicadas, em que possam manobrar os dois primeiros tipos, já o mesmo não se pode dizer dos dois últimos. Será preciso fazer-se uso de muita habilidade e de grande vontade de acertar para agradar a todas as regiões que compõem a cidade. Alguns exemplos nos podem mostrar as dificuldades que se terão de vencer para fazer um itinerário passar por todos os arrabaldes de molde a conduzir ao Mercado, assim como ao Liceu ou mesmo que leve operários até à fábrica de cortiça no Bom João. A solução para isto é então a criação do anel rodoviário interligado por ruas com as citadas atrás, que formarão as vias anexas. Há que não perder tempo e andar depressa a caminho da actualização para podermos atender a todos os requisitos essenciais ao trânsito na cidade, a fim de que a terrível praga que são os problemas de circulação não contamine uma cidade que terá que manter sempre o aspecto calmo e atraente necessário ao grande turismo, que foge dos centros convulsionados de movimento em procura da acolhedora quietude algarvia.

Para finalizar queremos dizer que esta futura avenida de 4 quilómetros contornando o sul da cidade poderá valer também como o primeiro sector, embora temporariamente, dessa tão desejada estrada «tanto quanto possível junto ao mar, de Sagres a Vila Real de Santo António» e que os leitores irão vendo focalizada aqui em todo o seu traçado. «Essa estrada que — segundo a conceituada opinião do dinâmico presidente do Município farenses por altura do Congresso Nacional de Turismo — traria ao património turístico nacional incalculável riqueza».

Horácio Neves Bacedada

ALUGA-SE EM OLHÃO

Escritório amplo, podendo servir para grande empresa ou agência bancária. Dirigir-se a Luís Gonçalves Saias — OLHÃO.

Loulé... em retrato



FOI inaugurado o fornecimento de energia eléctrica ao sítio do Parragil, terra de boa gente, de onde têm partido tantas iniciativas e apoios decididos.

Acontecimento de grande relevo, foi festivamente comemorado com diversos actos e solenidades a terminarem num almoço que começou pelas 12 horas e durou pela noite fora.

Bom era que, para compensar o esforço dos parraquenses em receber e servir bem, lhes tratassem dos dois mais desejados melhoramentos há tanto tempo pendentes: a estrada para o miradouro da Picota e a estrada de ligação à Vajota. De uma parece que o projecto já está amarelecido no arquivo da Câmara e da outra ainda se não completou o projecto.

Bom era que assim correspondesse a quem tanto deu e tanto mereceu.

REALIZOU-SE no sábado passado a feira da Senhora da Conceição que, ultimamente, era a melhor das feiras de Loulé. Não valeu nada. Pouca gente, transac-

ções em pequena escala e só os homens da madeira de Monchique se «safaram». Venderam tudo para os armazéns de mobílias da vila, que depois de envernizarem ou encerarem as cadeiras as vendem como «material fino», vindo das melhores fábricas do País. É barato e basta!

INFORMAM-NOS que o sistema de rodízios dos carteiros, ou distribuidores dos C. T. T., tem o mérito de industrializar os distribuidores com todas as áreas de distribuição e evitar-se assim as dificuldades que sempre surgem quando um desses funcionários adoece ou entra de licença.

Muito bem. Foi a primeira vez que ouvimos, pela boca de alguém responsável, uma informação. Mas de tudo o que dissemos, achamos que nada se perdeu e tudo está de pé. Não é num mês, nem em dois, nem em seis, nem num ano, que se pode dizer que um carteiro está positiva e conscienciosamente senhor de uma área. Logo, não é crível que se chegue a um resultado evidente e profícuo, dado que o que se aprende num mês, se leva a esquecer em três ou quatro em que vamos aprender coisas novas.

Durante o espaço em que medeia o rodízio de uma área, há mudanças de pessoas para fora da terra, para outras ruas, para outras freguesias. Quando o distribuidor volta, tudo está mudado e torna-se a ter dificuldades. Dificuldades que só poderiam ser dominadas pelo carteiro permanente da área.

Se adivirmos a tudo isto que a distribuição é um serviço para utilidade pública e não para melhoramento do nível profissional dos distribuidores em conjunto, temos que aquele fim é mais de respeitar do que os meios usados.

Vamos ver agora por ocasião das Boas Festas em que a correspondência é muito mais volumosa e diferente da habitual como se haverão os distribuidores que não estiverem no seu giro normal, com tanta pessoa a receber correio, com endereços lacónicos e que, normalmente, não recebem outra correspondência.

Pondo todos estes argumentos em equação não podemos deixar de ser contra o rodízio. E não queremos acentuar muito o que se passou com os cartões, depositados pelos garotos das escolas na quinta-feira, véspera do Dia da Mãe e que só foram entregues no dia 9 quando já se ia a caminho do Dia do Pai.

INFORMAM-NOS porém, em compensação, que se está a trabalhar por um sistema para melhorar a distribuição postal na aldeia da Tor que, dispondo de mais casas comerciais que Querença, sede da freguesia, de energia eléctrica, de dois cafés e maior movimento em todos os sentidos, ainda tem a distribuição feita por uma analífabeta que vai mostrando as cartas e perguntando: — Esta é para si? REPÓRTER X

É indispensável dar maior incremento à Adega Cooperativa de Tavira

(Conclusão da 1.ª página)

ter estagnado se é que não tem diminuído.

Sabemos que a produção vem sendo reduzida, de ano para ano, por arranque das cepas, que não se substituem ou se substituem por castas produtoras de uvas de mesa e pela venda aos «encubadores» locais. Mas se esta venda deixar de se efectuar, o volume existente excede a capacidade actual da Adega que é superior a 400 pipas. E no entanto o vinho resultante das uvas recebidas em cada ano não ultrapassa as 200 e isto quando não se fica nas 100.

Evidentemente que uma adega laborando tão escassamente não poderá, nunca, apresentar resultados brilhantes. Vegetará!

Estes são os factos e em face deles o que pretendem os algarvios do Sotavento? Na lavoura, prejudicar, mais e mais, os seus interesses e, no consumo, privarem-se do seu vinho regional, genuíno, bebendo vinho de lotes ou doutras regiões ou, ainda, «pingas» de fabrico particular de maior ou menor valia?

E aos sotaventinos que cabe escolher porque o futuro da Adega Cooperativa é, exclusivamente da sua responsabilidade e está nas suas mãos.

O Grémio da Lavoura de Tavira está em condições de prestar todos os esclarecimentos sobre plantio e a direcção da Adega pede a todos os viticultores que se lhe dirijam, indicando as quantidades que produzem e lhe apresentem as dúvidas ou dificuldades para as poderem solucionar. — X

Peçam sempre a deliciosa e fortificante

FARINHA 33

que dá saúde, forças e lindíssimos BRINDES

Volta a realizar-se o Concurso de Montras de Faro louvável iniciativa do Grémio do Comércio

No intuito de elevar o nível artístico das montras do comércio retalhista da cidade, promove o Grémio do Comércio de Faro o II Concurso de Montras que decorrerá de 20 deste mês a 1 de Janeiro, tendo como prémios as taças «Cidade de Faro», «Grémio do Comércio de Faro», «Natal de 1961» e «Consumidor».

Nas exposições das montras, que não serão alteradas nos seis primeiros dias do Concurso, mantendo-se iluminadas até às 0 horas, consideram-se-ão como factores essenciais, o bom gosto, originalidade e sentido comercial.

FURGONETA

Por motivo de dissolução de sociedade, vende-se uma furgoneta marca «THAMES» GF-88-06, com 4 lugares, estado nova, tendo percorrido apenas 18.000 quilómetros. Dirigir-se a António Vicente — Vila Real de Santo António.

Festa de caridade em Vila Real de Santo António

Amanhã, às 14,30 realiza-se na sede do Lusitano Futebol Clube de Vila Real de Santo António, uma festa de caridade, cujo produto reverte a favor dos pobres daquela vila. Colabora gentilmente um grupo de raparigas espanholas.

Café em Tavira

Arrenda-se, trespassa-se ou aceita-se sócio-gerente. Informa-se neste jornal (1434).

PAPELARIA LUSITANA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Deseja a todos os seus estimados Clientes e Amigos um Ano Novo repleto de prosperidades.

REVEILLON 1961-1962

CASINO DA PRAIA DA ROCHA

BAILE • VARIEDADES

e CEIA PERMANENTE

Marcação de mesas pelo telefone 660 — ou 543, da Praia da Rocha —

Empresário J. C. FRANCÊS

CHOCADÉIRAS «PAL» (FABRICO FRANCÊS)

Eléctricas, petróleo e mistas. 50 a 20.000 ovos. Máximo rendimento. Acabamento esmerado. Preços mais baixos do mercado.

PINTOS DO DIA

Importação da América, Holanda e Dinamarca durante todo o ano

Para engorda: Para Ovos: White Cornish, White White Leghorn, Rhode Island Rock, etc. «Híbridos» para postura New Hampshire, etc. «Híbridos» para postura

Telefs. 321241/325085 H. BRAAMCAMP SOBRAL, LDA. Praça do Município, 19-2.º - LISBOA-2

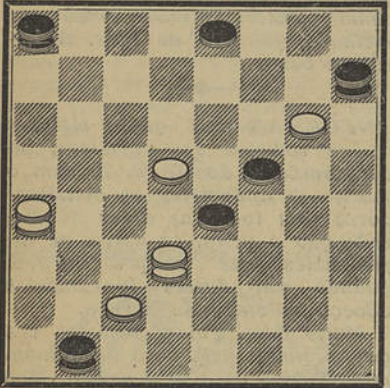
Damas

135

Coordenador:
Artur de Matos Marques

Correspondência:
Av. D. João I, 22-3.º, Dto.-ALMADA

Proposição inédita n.º 236
por David Alves Ferreira—Matosinhos
Br. 3 p. 2 d. — Pr. 3 p. 3 d.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. 7-(11)-(16)-19
Pr. (4)-14-18-(25)-30-(32)

SOLUÇÕES

- Proposição n.º 198 (F. A. B.)
11-15 e 5-1 e 1-25 — G. Br.
- Proposição n.º 200 (J. S.)
Veja-se J. A. n.º 245 — Sol. 186
- Proposição n.º 201 (D. A. F.)
19-23 e 13-18 e 1-5 e 5-10 e 6-11 e 21-15 — G. Br.
- Proposição n.º 202 (R. C. P.)
14-28 e 11-14 e 25-27 — G. Br.
- Proposição n.º 203 (D. A. F.)
6-11 e 21-18 e G. Br.
- Proposição n.º 204 (R. C. P. A.)
19-23 e 11-18 e 4-5 e 26-30 — G. Br.
- Proposição n.º 205 (R. C. P. A.)
1-5 e 10-13 e 23-31 e 4-21 e G. Br.

VIVENDA

Aluga-se, mobilada e com todas as comodidades, na praia de Dona Ana (Lagos). Informa J. N., Trav. da Senhora da Tocha, n.º 21—Telef. 291 — Portimão.

FIOS TRICOT

A. NETO RAPOSO

(FABRICANTES)

A casa que mais barato vende e que mais sortido de cores tem. AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo. Outros fios nacionais e estrangeiros de superior qualidade, rãfias e perlantop, aos mais baixos preços. Não hesite. Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telefone 326501 — LISBOA

Peçam amostras grátis Enviem-se encomendas à cobrança

UM SEGURO SÓ É CARO ANTES DO ACIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

DE SEGUROS

SEGURE BEM OS SEUS HAVERES

MUTUALIDADE

LISBOA • R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 • TELEF. 253 64 P. P. C.

PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA 52-1.º • TELEF. 21588

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

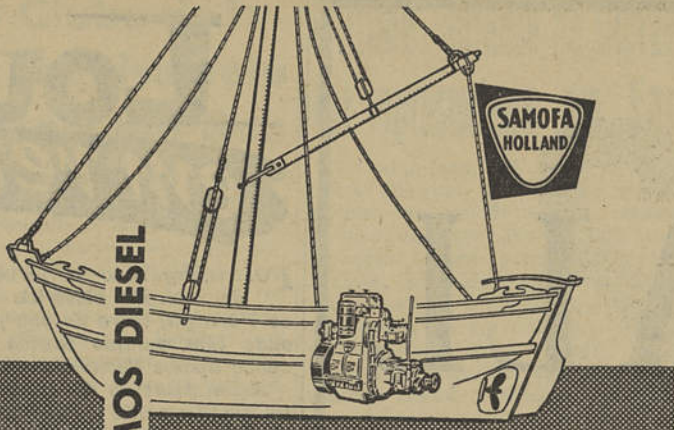
LA DE VIDRO EM PASTA PARA ISOLAMENTO DO SOM, CALOR E FRIO EM:

Câmaras Frigoríficas, Construção Civil, Construção Naval, Estufas, Caldeiras

E TODO O GÉNERO DE ISOLAMENTO INDUSTRIAL

Wandschneider & Cia., Lda.

Rua Cândido dos Reis, 74-2.º • Telef. 50702 • PORTO



MOTORES MARÍTIMOS DIESEL

SAMOFA

- PARA EQUIPAR PEQUENAS EMBARCAÇÕES.
- ECONÓMICOS E DE FÁCIL CONDUÇÃO.
- DE 8-10-15 E 30 HP.

C. SANTOS LDA.

LISBOA - PORTO
COIMBRA - OLHÃO

O EXTERMÍNIO CRIMINOSO DA CAÇA

(Conclusão da 1.ª página)

(sem que se descortine um antídoto para esta doença terrível) senão também a forma maquiavélica como são perseguidos os pobres animais. Pela calada da noite, a coberto da escuridão, dissimulando as suas intenções, levam colada ao peito a sua arma mortal, os furões, pequenos mamíferos sanguinários, que são introduzidos nas luras, os quais percorrem todos os cantos, devassando-os com o seu olfacto apuradíssimo, previamente tapadas todas as aberturas da toca, com redes especiais. Os pobres animais investem por todos os lados, mas a lura sitiada à traição tem todos os pontos estratégicos armados e a

razia é geral. Na possibilidade de qualquer fuga, o galgo atento espreita, para completar a mortandade.

Na planície, são usados os processos de armar poderosas ratoeiras, nos lugares onde habitualmente depositam os seus dejectos, sendo a caçada assim improdutivo porque apenas fica uma unidade, a qual é também morta pela certa.

Quanto às perdizes, a engenhosa forma de as caçar ultrapassa tudo quanto a imaginação possa conceber, a começar pelas «lousas»: uma pedra rectangular com a inclinação aproximada de 30°, hábilmente conservada nessa posição por um pequeno pauzinho, em redor do qual se espalham bagos de trigo. A vítima derruba com o bico essa pua, ficando semi-esmagada. Um processo moderníssimo (ainda sem patente de invenção...) consiste em emitir sons vocais ou duma pequenissima gaita, que se assemelham espantosamente com os que as perdizes emitem, quando estão no período da fecundação. As aves, incautas são atraídas e o cano da espingarda, disfarçado com toda a calma desfere os dois tiros de estilo, abatendo pelo menos duas peças. Outro processo diabólico: no Verão, quando a água dos riachos se extingue, em certos lugares ficam pequenas poças, as quais são aproveitadas para fazer, com sinistra arte, pequenos bebedouros, cercados de redes, ocultas com mestria, e um desses «heróis» cosido com o chão, numa moita de arbustos, pacientemente espera o momento em que a perdiz fêmea acompanhada da sua numerosa prole, vá dessedentar. No seu esconderijo o momento chega e a fúria selvática dá largas à sua expansão, exterminando tudo quanto vai à rede.

Se adicionarmos a esta forma bárbara e clandestina de caçar, os estragos que as aves de rapina e os animais selvagens fazem nesses matagais algarvios e se não se meterem na cadeia os bárbaros destruidores desta fauna preciosa, os devotos de Santo Huberto, para fazer o gosto ao dedo, terão que caçar pisco ou pardais.

Creemos que este problema tem projecção nacional. Sem perda de tempo, deve legislar-se, punindo com rigor essa alcatéia de criminosos conscientes.

S. Brás de Alportel, Novembro.
F. CLARA NEVES

Funcionalismo público

O sr. Henrique Luís de Brito Figueira, escriturário de 1.ª classe do quadro do pessoal da Junta Autónoma de Estradas em serviço na Direcção de Estradas de Faro, foi provido definitivamente naquele lugar.

O sr. José Jacinto Gonçalves Pereira Rosa foi contratado para desenhador de 3.ª classe do quadro da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização e colocado na Direcção de Urbanização de Faro.

O sr. dr. Guilherme António Silva de Oliveira foi nomeado para exercer interinamente o lugar de delegado do procurador da República na comarca de Lagos, no impedimento do sr. dr. Luís Casimiro Pacheco de Aragão Barros.

A sr.ª dr.ª Elza Maria Pires foi nomeada, interinamente, para os lugares entre si anexados de conservadora do Registo Civil e de notária de Aljezur.

TINTAS «EXCELSIOR»

Carecem de urgente reparação as estradas de Algoz para Tunes e Ribeira Alta

ALGOZ — Andam aborrecidos os muitos lavradores que têm de utilizar as estradas desta aldeia para as de Tunes e Ribeira Alta, centros agrícolas importantes, as quais se encontram praticamente intransitáveis, o que dificulta o transporte dos adubos para as sementeiras e dos materiais diariamente necessários.

Não haverá maneira de atender as queixas que com frequência se ouvem, efectuando um arranjo, ainda que provisório, naquelas estradas?

Visitantes indesejáveis — Na noite de 8 para 9 deste mês, os gatunos, que de há muito primavam pela ausência, deram sinal de si nesta região. Penetrando por uma janela no Café Arcádia, levaram em tabaco e dinheiro, cerca de 1.800\$00.

No lugar de azeite do sr. Salvador Gomes Vilarinho, forçaram uma porta, revolveram a documentação do escritório e apoderaram-se de um cofre, que arrombaram, deixando-o depois nuns terrenos próximos. Ainda não foi determinado o valor do roubo, que está a ser investigado pela G. N. R. de Silves. — C.

Mário Antunes

LANIFICIOS

CASA FUNDADA EM 1918

Telef.: 22024 COVILHÃ Apartado: 172



HÁ MAIS DE 40 ANOS

que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança.

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos, faça uma experiência.

NUM SIMPLES POSTAL PEÇA AMOSTRAS:

veja as qualidades, preços e descontos e verificará a conveniência em passar a ser meu cliente.

Não tenha receio de fazer qualquer encomenda, porque todos os artigos que não agradem serão aceites como devolvidos e restituída a respectiva importância.

TERRENOS

Vende-se terrenos urbanizados, em Lagos. Ótimo local, linda vista, perto das principais praias, frente ao Rossio da Trindade. Informa-se nesta Redacção (1463).

Câmara Municipal de Olhão AVISO N.º 101

Faz-se público que no dia 27 do corrente, pelas 15 horas no edifício dos Paços do Concelho, na sala das reuniões desta Câmara Municipal, proceder-se-á ao concurso público para adjudicação da empreitada da obra de «E. M. 516 — REPARAÇÃO E BENEFICIAÇÃO DO LANÇO ENTRE MONCARAPACHO E POÇO DA AREIA (LÍMITE DO CONCELHO) — 2.ª FASE. PAVIMENTAÇÃO A MACADAME ENTRE O PERFIL 42 E O TÉRMINUS DA VIA NA EXTENSÃO DE 1.863,38 m.»

A base de licitação é de 153.850\$00

O depósito provisório a efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, mediante guia passada pelo próprio, é de 3.847\$00, sendo o depósito definitivo da importância de 5% da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, nos serviços de obras desta Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro.

Paços do Concelho de Olhão, aos 7 de Dezembro de 1961.

O Presidente da Câmara,
Domingos dos Reis Honrado

Encarregado de fabrico de conservas oferece-se para a Metrópole ou Ilhas

Sabe laborar todos os peixes, pelos processos modernos. Tem larga experiência e dá referências. Resposta a este jornal ao n.º 1.381.

AOS PORTUGUESES QUE ESTÃO AUSENTES E VENHAM À METRÓPOLE

A CONFIDENTE, a maior Organização do País em propriedades, tem na presente ocasião CENTENAS DE PRÉDIOS DE RENDIMENTO para vender, tanto no centro de Lisboa como nas Avenidas Novas e arredores, sendo os seus preços variáveis desde 200 a 15.000 contos, todos alugados e próprios para vários inquilinos novos, isentos de contribuição durante 6 e 12 anos, rendendo alguns deles o juro de 9%.

A todos os compradores que comprem propriedades por nosso intermédio, prestamos toda a assistência até ao final da transacção. Nada cobramos de comissão, pois essa é paga pelo vendedor, e ainda nos encarregamos gratuitamente do recebimento de rendas, aluguer de prédios, pagamento de contribuições, depósitos nos Bancos, etc.

A CONFIDENTE, é sem receio de desmentido, a Maior Organização do País, sendo afirmado pelas centenas de clientes que têm transacções com a A CONFIDENTE.



A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

= LISBOA =

Rossio, 3, 2.º andar (Âng. da R. Augusta)
Telefs. 29354-29385-29386

= PORTO =

R. Passos Manuel, 14-1.º (Âng. da R. Sá da Bandeira)
Telefs. 27011-28721-51309

DE LAGOS

A quem compete a fiscalização e limpeza da Avenida?

É grato constatar a boa actividade da Junta Autónoma de Estradas na conservação da Avenida, mas é notória a aglomeração de papéis e outros detritos em quase toda a sua extensão, especialmente junto às fábricas de conservas Ucal e Algarve Exportador Lda., e até mesmo no Largo das Portas de Portugal.

Como a conservação sem limpeza equivale a pão sem sal, oxalá surja quem, ainda que recorrendo a penalidades, contribua para que tais factores se ajustem, pois as pessoas que sem noção das regras mais elementares de higiene e sem respeito pelos direitos alheios vêm utilizando os passeios da Avenida para depósito de lixo, necessitam, de facto, de algo que as faça despertar para o cumprimento dos seus deveres.

Lagos e a Rádio — Que os humildes de Lagos ainda são queridos e desejados está bem patente. São humildes de nascimento os artistas de Lagos que têm levado a sua voz além-fronteiras através da Rádio. Maria Júlia Barros, de luto presentemente pela morte de seu avô, José da Conceição Conde cuja perda Lagos chora porque nas lides do mar muitas vidas salvou, já afastada mas muito lembrada. Maria de Fátima Bravo Santos que teve como pai um homem que não passou de sargento-artifex mas como cidadão e chefe de família toda a Lagos recorda com saudade pelos seus méritos, que é natural não mais se faça ouvir directamente, dado o seu recente casamento. Maria Dilar, que lastimamos não ter ouvido

na sua recente «tournée» com o conjunto «Aguarela Portuguesa», dadas as dificuldades que surgem sempre que em Lagos há que realizar um espectáculo, é a única que directamente actua agora através da Rádio e deve ter sentido que os seus conterrâneos não a ouvissem e aplaudissem como decerto era seu desejo, pois é voz corrente que nas localidades vizinhas onde actuou os aplausos foram de molde a entusiasma-la para levar além-fronteiras a voz da sua Lagos que é a voz do Algarve, a voz de Portugal, que, cantada pelos humildes, parece prender mais, talvez porque mais facilmente sentem as necessidades do seu semelhante.

Superfície coberta da lota — Bem haja o Município por ter dotado a superfície coberta da lota com iluminação que, beneficiando os que durante a noite aguardam peixe para venda, empresta ao local mais vida, pois desde o desmoronamento da fábrica do Chão Queimado que originou a inutilização de uma lâmpada, todos se queixavam da zona escura, a qual agora ficou melhorada.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Artí

O MELHOR SORTIDO EM CORES DE TINTAS PARA TINGIR

CORES FIRMES

FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA

Depósito Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Maia, 19-A
Telefone 49512
— LISBOA-1 —

CALHAU

Grado e miúdo e areia doce, vende-se no sítio do Alto, em S. Bartolomeu do Sul. Trata Albano da Conceição Horta, no aludido sítio.

ACTUALIDADES



DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

Campeonato do Algarve

No domingo e com o habitual interesse, decorreu a 3.ª jornada do Campeonato do Algarve.

No campo C. Viegas, os grupos da Vila Cubista alinharam: *Olhanense* — A. Herculano (16), Luís do Ó (32), M. Brito (10), Flávio (8), J. Martins (2) e Eduardo. *Os Olhanenses* — J. Manuel (6), A. Guedes (7), D. Relvas (10), Humberto (10), Dias (13), Almeida (2) e C. Alberto.

Excelente vitória do Olhanense que após leve ascendente do adversário, no início do encontro, pouco foi organizando o seu jogo e acabou em grande plano, aproveitando da melhor forma o inexplicável desmoronamento do antagónico e triunfando pelo elucidativo resultado de 68-48, com 32-23 ao intervalo.

Boa arbitragem do sr. Manuel Adanjo, num encontro que primou pela correcção.

Em Faro, na Alameda, Farense e Ginásio apresentaram: *Farense* — Vinhas (15), Gago (15), C. Gomes (10), Alexandre (6), F. Dionísio (4), J. Duarte, Capela, J. Amaro e D. Gomes. *Ginásio* — C. Santos (19), D. Amaro (2), F. Alves (9), Raul, Miguel e Lázaro.

Com um começo bastante fraco, o Farense, beneficiando do acerto da maioria dos seus jogadores e da desclassificação de um dos melhores jogadores da equipa adversária conseguiu ainda obter no declinar do encontro, uma vitória clara, pela marca de 50-30 com a desvantagem de 16-18 ao intervalo.

A arbitragem, do sr. J. Rodrigues, situa-se em plano aceitável, pois temos de levar em conta a sua pouca experiência. A expulsão de D. Amaro do Ginásio foi justíssima, na verdade a única resolução que se impunha.

Finalmente, em Albufeira, no campo do Imortal D. Clube, as equipas alinharam da seguinte forma: *Imortal* — David (6), E. Ataíde (24), Fernando (20), Vítor (8), A. Ataíde (5) e M. Rodrigues. *Lusitano* — Brito (19), Gavino (6), F. Branco (8), J. Pinheiro (18), Enrílio (2), Jara (4) e Anselmo.

Actuando com grande vontade e energia, a equipa de Albufeira levou de vencida os homens da Vila Pombalina por 63-57, depois de estar a vencer ao intervalo por 36-24.

A arbitragem do sr. Vítor de Sousa atingiu o plano da regularidade.

No campo C. Viegas realizou-se o 1.º encontro de reservas, entre as equipas do Olhanense e Os Olhanenses, que terminou com a vitória desta por 39-34, verificando-se a igualdade de 17-17 ao intervalo. — H. GESSMO

VELA

Fernando Prazeres e Júlio Correia (G. C. N.) ganharam a 3.ª regata do «Torneio Ria de Faro»

Aproveitando o feriado, fez o Ginásio Clube Naval disputar a 3.ª regata do «Torneio Ria de Faro», no dia 8. Presentes 11 snipes, prova do interesse que o certame continua a despertar, em período de franca actividade para a vela farense. Fernando Prazeres e Júlio Correia, do clube promotor, tripulando o «6.440» foram os vencedores da jornada, classificando-se a seguir: 2.º, Jorge Leiria e Wernher Heinen (G. C. N.); 3.º, Daniel Santana e Heliodoro Félix (M. P. Faro); 4.º, Rogério Ferro e José Ferro (S. F. B.); 5.º, Pessanha Viegas e Jorge Vilhena (G. C. N.); 6.º, Diamantino Mendes e Manuel Porto (M. P., Faro); 7.º, Rodrigo Matos e Carlos Taçó (M. P., Faro).

A classificação geral ficou assim estabelecida:

1.º, Jorge Leiria e Wernher Heinen 4.411 pontos; 2.º, Pessanha Viegas e Jorge Vilhena, 4.036; 3.º, Rogério Ferro e José Ferro, 3.993; 4.º, Diamantino Mendes e Manuel Porto, 3.894; 5.º, Daniel Santana e Heliodoro Félix, 3.758; 6.º, Carlos Filipe e António José Boronha, 3.617; 7.º, Rodrigo Matos e Carlos Taçó, 3.401; 8.º, Fernando Prazeres e Júlio Correia, 3.200; 9.º, Francisco Manjua e Vítor Cunha, 2.269; 10.º, José J. Castro e Vítor Silva, 1.861; 11.º, Carlos Gonçalves e Pedro Alexandre, 1.800 pontos.

Alguns velejadores têm só duas regatas disputadas, sendo este o caso dos vencedores desta 3.ª regata.

No domingo disputou-se a 4.ª regata e de novo Fernando Prazeres e Júlio Correia, voltaram a triunfar, com grande avanço dos restantes concorrentes. O júri, porém, resolveu anular a regata, por a 1.ª embarcação ter chegado fora do tempo limite (3 horas). Amanhã, disputa-se mais uma prova do «Torneio de Abertura», certame para snipes organizado pelo Centro de Vela da M. P. de Faro. — J. L.

Jogos e árbitros para amanhã

FUTEBOL

- I Divisão**
Sporting - OLHANENSE
Braga Barros, de Leiria
- II Divisão**
PORTIMONENSE-LUSITANO
Pinto Coelho, de Faro
FARENSE - Alhandra
Francisco Pacheco, de Beja
- Torneio de Apuramento**
C. F. ESPERANÇA - SILVES
- Distrital de Juniores**
S. F. BENFICA - OLHANENSE
LUSITANO - PORTIMONENSE
SILVES - FARENSE

BASQUETE-BOL

- LUSITANO - FARENSE
OS OLHANENSES - IMORTAL
GINÁSIO - OS BONJONENS.

O GUARDIÃO AVEIRENSE TAMBÉM AJUDOU

Dois golos nos primeiros minutos de jogo lançaram a turma algarvia na senda de um triunfo que surpreendeu pela expressão numérica.

As naturais preocupações dos algarvios no que se refere à substituição das «pedras» forçadamente ausentes, logo desapareceram quando se viu que os homens de Olhão, embora sem uma produção de jogo de nível apreciável tinham o mérito de saber aproveitar os colapsos da

defensiva contrária e do guarda-visitante. E a intranquilidade algarvia desapareceu totalmente quando se notou que a sua defensiva apenas deveria preocupar-se com o «perigo» chamado Garcia e que o argentino do Beira Mar não dispunha de companheiros ao seu nível para suprir as falhas que os homens de trás da turma de Aveiro permitiam aos avançados da casa.

O factor «casa» pesou na balança

Ao que rezam as críticas da especialidade, os homens de Portimão deixaram excelente cartel no Seixal, exibindo um futebol consciente e esclarecido e em que Medina foi o índice mais elevado no aspecto ofensivo.

A vitória surgiu em favor dos seixalenses porque estes, bem apoiados pelo seu público, imprimiram logo na primeira metade do encontro uma intencionalidade atacante ao seu jogo que fez pender o esférico mais tempo para a meta contrária, onde Duarte teve actuação de relevo.

A segunda parte já foi mais equilibrada, com os homens da Prata da Rocha a envolver e perturbar a defensiva contrária e a criar situações de golo provável, sempre com Medina na brecha, e a que apenas faltou um pouco de felicidade nos disparos para ao menos alcançar uma igualdade que amplamente mereciam.

O entusiasmo e a velocidade, armas dos fronteiriços

Sem a expectativa dos anos anteriores esta pugna entre dois algarvios teve alguns motivos de agrado, outros reprováveis. Contudo aqui apenas interessa focar o jogo em si embora pela própria função educativa da imprensa

não possamos deixar de fazer um reparo. Deixemo-lo porém para o final.

Os donos do campo impuseram desde o início uma toada veloz com esférico e jogadores sempre em movimento embora nem sempre os seus movimentos atacantes tivessem a clareza própria duma turma lúcida e esclarecida. Contudo os homens de Faro, mercê do seu melhor trabalho equilibraram o jogo territorialmente havendo então situações perigosas junto das duas balizas.

Depois dos golos dos encarnados mais se acentuou o seu labor ofensivo, auxiliado pela apatia de alguns diantelros alvi-negros que consentiam que o jogo decorresse mais tempo no seu terreno.

Um motivo de agrado a registar: A boa actuação do guarda-redes farense, que se impôs, a dizer-nos que não se perdeu a tradição de bons guardiões no Algarve.

E agora o reparo: A atitude de certo sector do público para com Reina, jogador natural de Vila Real de Santo António. O facto de representar outra colectividade não nos parece razão suficiente para os apupos, porquanto o rapaz honestamente defende a camisola que enverga, como de resto defendeu a do Lusitano, e não cremos que isso constitua crime.

CLASSIFICAÇÕES

I Divisão					
	J.	V.	E.	D.	B. P.
Sporting	9	6	5	—	19-4 15
Porto	9	5	3	1	11-5 13
Belenenses	9	4	3	2	21-11 11
Benfica	9	4	3	2	19-11 11
Atlético	9	5	1	3	19-11 11
Cuf	9	5	1	3	14-10 11
L. Évora	9	4	1	4	15-11 9
Olhanense	9	3	3	3	12-12 9
Académica	9	4	—	5	10-17 8
Covilhã	9	2	2	5	9-15 6
Beira-Mar	9	2	2	5	14-24 6
Salgueiros	9	2	2	5	6-20 6
Guimarães	9	2	1	6	12-17 5
Leixões	9	2	1	6	12-27 5

II Divisão					
	J.	V.	E.	D.	B. P.
Barreirense	9	9	—	—	27-8 18
Setúbal	9	8	—	1	34-8 16
Alhandra	9	6	—	3	29-25 12
Seixal	9	6	—	3	30-23 12
C. Piedade	9	4	2	3	19-12 10
Montijo	9	5	—	4	25-19 10
Farense	9	5	—	4	18-15 10
Portimonense	9	5	—	4	16-18 10
Beja	9	5	1	3	19-29 7
Lusitano	9	3	—	6	9-16 6
Sacavenense	9	1	2	6	15-23 4
Olivais	9	1	2	6	12-22 4
Oriental	9	1	2	6	8-24 4
Campomaior	9	1	1	7	9-26 5

Equipas e marcadores:

OLHANENSE: Filhó; Alfredo e Nunes; Reina, Luciano e Rui; Matias, Madeira (2), Cardoso (2), Cava (1) e Ludgero (1).

PORTIMONENSE: Duarte; Jorge e Celestino; José António, Rebelo e Arquimínio; Grilo, Medina (1), Camacho, Alexandrino e Néné.

LUSITANO: Martinez; Parra e Gonçalves; Cláudio, Campos e Armando; Brito, Jaruga (1), Marco (1), Araújo e César.

FARENSE: Calotas; Acácio e Bentinho; Apolinário, Reina e Dias; Júlio, Djunga, Taco (1), Vítor e Vinagre.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António

DOMINGO, Tony Curtis e Debbie Reynolds em **A pausa das ilusões**, em technicolor. Ele era o ingénio provinciano apanhado no meio da vida agitada de Nova Iorque! Ela era a formosa rapariga que luta pela sobrevivência na selva dos homens! (Para 17 anos).

TERÇA-FEIRA, A estrada da montanha. A arrojada odisseia de um grupo de bravos comandados pelo genial James Stewart. (Para 12 anos).

QUINTA-FEIRA, O garoto do circo, em panorâmico-technicolor. Uma produção fantástica de Walt Disney com o mais genial garoto do mundo, Kevin Corcoran que acompanhado do seu chimpanzé sábio viveu a mais inverosímil e espantosa aventura! (Para 6 anos).

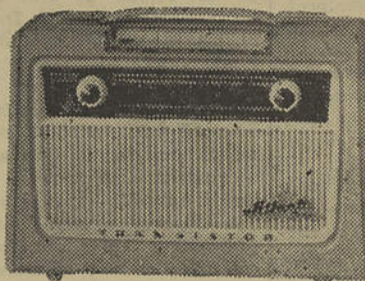
Quem perdeu?

No posto da G. N. R. de Vila Real de Santo António encontra-se depositado um limpa pára-brisas de veículo automóvel, em estado de novo, que foi achado nas proximidades da mesma vila e será entregue a quem provar pertencer-lhe.



APRESENTA O MELHOR E MAIS COMPLETO APARELHO PORTÁTIL ATÉ HOJE PRODUZIDO

Turist
COM
SUPERSOM
HI-FI



TOTALMENTE TRANSISTORIZADO PARA TODAS AS ONDAS INCLUINDO AS MARÍTIMAS

DE QUALIDADES SONORAS INIGUALÁVEIS, COM SUPERSOM HI-FI, ESTE EXCELENTE RECEPTOR PODE FUNCIONAR EM CASA, NO AUTOMÓVEL, NO CAMPO, NA PRAIA OU NA MONTANHA. GRANDE POTÊNCIA E SENSIBILIDADE. EXTREMAMENTE ECONÓMICO E DE MODELAR APRESENTAÇÃO.

QUEIRA, PEDIR INFORMES AOS AGENTES GERAIS



RUA SANTO ANTÓNIO, 71 — TELEF. 25800 — PORTO

Agente em Olhão:
AMÉRICO GUALBERTO MATIAS
Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António:
M. SALVADOR VAZ PALMA
Avenida da República, 74

Festa do Natal do pessoal da E.V.A. e da Empresa Rodoviária do Sotavento do Algarve

Na sede da E. V. A., em Faro, realiza-se na quinta-feira, às 21 e 30 um serão dedicado ao pessoal dessa empresa e da Empresa Rodoviária do Sotavento do Algarve, o qual constará de inauguração do novo refeitório; distribuição de brindes de Natal aos filhos dos empregados e operários, de idade até aos 10 anos, inclusive, e outras surpresas e distribuição de emblemas de antiguidade e diplomas.

Arrematação de estrume

Aceltam-se propostas, em carta fechada, no quartel da Guarda Nacional Republicana de Tavira, até ao dia 15 de Janeiro, de quem desejar arrematar o estrume produzido pelos solípedes, durante o ano de 1962. Quartel em Tavira, 9 de Dezembro de 1961.

O Comandante da Secção,
José Augusto Rebelo
alferes

ARRENDAR-SE

A exploração comercial da casa de pasto «CAMIÃO VERDE», próximo ao Mercado 1.º de Maio, em Vila Real de Santo António.

Informa-se nesta Redacção (1460).

CHOCADÉIRAS

ELÉCTRICAS, GÁS E PETRÓLEO, DE CAPACIDADE DE 25 OVOS A 55.000

FABRICAÇÃO INGLESA, ALEMÃ E DINAMARQUESA

FORNECEDORES DE AVIÁRIOS

GIL OCULISTA, SECÇÃO AVÍCOLA

138, R. da Prata, 140 — R. S. Sebastião da Pedreira, 10-C

Telefones 322829 e 325881 LISBOA

REVEILLON 1961-1962

CASINO TURISMO DE ARMAÇÃO DE PERA

BAILE • VARIEDADES E CEIA PERMANENTE

Marcação de mesas pelo telefone

40, de Armação de Pera

Este programa será orientado pelo Empresário

J. C. FRANCÊS

ECONOMIA

A Espanha tem mais de 32

milhões de galinhas

Segundo o último censo realizado pelos serviços de estatística do Ministério da Agricultura de Espanha, este país possuía 32.387.569 galinhas. Os censos anteriores efectuados em 1950 e 1955 acusavam, respectivamente 23.819.000 e 23.370.000 galinhas. Verifica-se que de 1955 até 1960 se registou um aumento de nove milhões de galinhas. O peso vivo total dos galináceos é de 59.000 toneladas. A província que tem mais galinhas é a de Gerona, com 1.312.919 aves, seguindo-se, com mais de um milhão de galinhas Barcelona, Lérida e Valência. Têm mais de 800.000 as províncias de Almeria, Badajoz, Burgos, Coruña, Cuenca, Granada, Leon, Navarra, Pontevedra, Tarragona e Toledo. A província de Huelva que faz fronteira com o Algarve, deixou-se contagiar pelo nosso: «vou pensar nisso!», pelo que figura na estatística entre as províncias mais pobres de censo aviário — entre 250.000 e 500.000 galinhas.

A grande arma: A Comissão de Propaganda do Sindicato Espanhol da Fruta aprovou um programa prevendo o dispêndio de 20 milhões de pesetas em publicidade dos citrinos espanhóis na Inglaterra e noutros mercados europeus.

TINTAS «EXCELSIOR»

Estamos a zero no que
respeita à organização
da indústria e
venda de ovos

(Conclusão da 1.ª página)

Os seus nervos
podem torná-lo irritável

**NAS VÉSPERAS
DA LOTARIA
DO NATAL
MAIS DOIS PRÉ-
MIOS GRANDES**

e muitos outros de categoria
foram distribuídos a semana
passada

AOS BALCOES DA

CASA DA SORTE

**2.º Prémio — 30.999
300 CONTOS**

**4.º Prémio — 40.836
50 CONTOS**

37.494	—	20.000\$00
43.077	—	10.200\$00
47.140	—	10.000\$00
48.172	—	10.000\$00
48.386	—	6.560\$00
30.980	—	6.240\$00
26.458	—	6.000\$00
41.044	—	6.000\$00
48.292	—	6.000\$00
22.837	—	3.200\$00
36.177	—	3.200\$00
48.067	—	3.200\$00
5.264	—	3.000\$00
9.739	—	3.000\$00
12.228	—	3.000\$00
29.718	—	3.000\$00
33.360	—	3.000\$00
47.704	—	3.000\$00

Tudo em bilhetes com
a MARCA da

CASA DA SORTE

A série favorecida foi a 2.ª
TELEVISÃO

A habitual informação da
Casa da Sorte com o resul-
tado das extracções, trans-
mitida pela R. T. P. às sex-
tas-feiras antes do Telegiornal
(emissão da noite), será apre-
sentada excepcionalmente às
quintas-feiras nas duas próxi-
mas semanas

LOTARIA DO NATAL

**1.º Prémio
12.000 CONTOS**

Ao adquirir bilhetes para esta
grande lotaria lembre-se de que

OS 24 MIL CONTOS

das «taludas» de 1959 e 1960
foram distribuídos
aos balcões da

CASA DA SORTE

Por isso... onde quer que
adquirir bilhetes de lotaria,
verifique sempre se têm no
verso o carimbo da Casa da
Sorte.

Para lings em
casa, use lins **Arti**

O voo das aves

O sr. Gastão do Nascimento Pi-
res Viegas abateu em Vila Real de
Santo António um maçarico porta-
dor de amilha com os dizeres: «N.º
3019199 — Riksmuseum — Stock-
holm».

**A Casa do Algarve inaugurou com
invulgar brilhantismo as suas
actividades culturais de 1961/62**

(Conclusão da 1.ª página)

do Algarve, Hermenegildo Neves Fran-
co, secretário da mesma colectividade;
e à esquerda os srs. dr. Álvaro Reis
Gomes, vice-presidente da Sociedade
Histórica da Independência de Portu-
gal; major Mateus Martins Moreno,
presidente honorário da Casa do Algar-
ve e dr. Maurício Serafim Monteiro,
vice-presidente, em exercício.

Aberta a sessão, usou da palavra o
sr. dr. Maurício Monteiro que num
brilhante improviso, saudou o sr. prof.
dr. Silva Rego, em nome da Casa do
Algarve, invocando as palavras da úl-
tima palestra que o distinto professor
dirigira aos estudantes do Instituto Su-
perior Ultramarino, sustentando que,
mais do que nunca, temos de contar
com a mocidade de Portugal.

Felicitou a boa escolha feita pela
Casa do Algarve do sr. dr. Alberto Iria
para presidente da sua comissão cul-
tural, tendo salientado os oito pontos
cardiais do seu admirável programa
cultural para 1961-62, o qual mereceu
o maior aplauso da direcção. Invocou
o lema de que «nem só do pão vive
o homem», dissertando acerca deste
conceito popular. Leu o brilhante
«Curriculum vitae» do sr. dr. Alberto
Iria e terminou por afirmar que o Algar-
ve está sempre presente nas suas obras
históricas, porque o seu «jardim de
trinta léguas» vive na sua inteligência
e no seu coração.

Falou a seguir o sr. dr. Alberto Iria,
director do Arquivo Histórico Ultrama-
rino, que saudou o presidente e com-
ponentes da mesa e felicitou a direcção
da Casa pela forma sempre brilhante
como prepara as suas sessões e vem
desenvolvendo as suas actividades. En-
trando no assunto da sua conferência,
intitulada «A lição do Algarve em
1640», o orador analisou em rápida sín-
tese como esta Província em 1580
caiu em poder dos castelhanos, não
obstante os muitos partidários de D.
António, prior do Crato, ali existentes,
principalmente em Lagos e Silves, a
que estavam ligados muitos judeus al-
garvios. Referiu-se às agitações popu-
lares do Porto, em Évora, Tavira, Faro,
Loulé e Albufeira (1637) e ao movimen-
to restauracionista de 1640, iniciado
em Lisboa, narrou os acontecimentos
que levaram à proclamação de D. João
IV, no Algarve e aludiu à organização
da defesa e à luta no extremo sul do
País, até à paz com Castela.

E sempre ouviu com o maior inter-
esse concluiu assim o seu trabalho:
«No momento grave que Portugal atra-
vessa, vítima da injustiça e da cobgia
que lhe movem do estrangeiro, eu qui-
siera ter agora a especial virtude de
poder dar à sinceridade das minhas
pobres palavras todo o calor do meu
coração e o vivo entusiasmo da minha
alma. E se tal me fosse possível uma
vez mais me permitiria dizer a todos
os bons portugueses, é em especial aos
meus queridos comprovincianos, que
só é verdadeiramente livre o homem
que, em liberdade, se realiza na pátria
que Deus lhe deu, berço inalienável
dos seus maiores, por cuja sagrada
defesa, posta acima de todas as quizi-
lias e paixões mesquinhas, vale a pena
viver, lutar e morrer se for necessário.
É este, afinal, o grande ideal daqueles
esforçados portugueses, e muitos al-
garvios de hoje, que em Angola se ba-
tam heróicamente pela Pátria e a quem
a história, reconhecida, jamais es-
quecerá».

Uma vibrante e calorosa salva de pal-
mas coroou as últimas palavras do sr.
dr. Alberto Iria, que foi muito felicita-
do pela sua brilhantíssima conferência.

O sr. prof. dr. Silva Rego fez elo-
giosa apreciação do conferente, termi-

nando por saudar a Casa do Algarve
pela sua importante acção cultural, en-
cerrando as suas palavras com uma sen-
tida evocação patriótica.

Em seguida a distinta declamadora
sr.ª D. Germana Tânger recitou algu-
mas das melhores poesias de Fernando
Pessoa, João de Deus, Emilliano da
Costa, Mateus Moreno e Maria Anto-
nieta Júdice Barbosa, tendo sido muito
aplaudida pela assistência.

A segunda parte da sessão constou
de um recital de arte dirigido pela
distinta artista algarvia D. Corina Frei-
re, com a colaboração dos seus alunos
Paulo Jorge, Santos Duval e João
Abrantes, que declaram a assistência
com um escolhido repertório de decla-
mação e canto, músicas, na maior par-
te, da autoria de Corina Freire que
acompanhava ao piano, e que a assis-
tência aplaudiu calorosamente.

A encerrar a sessão cultural foram
projectados três interessantes filmes
coloridos sobre o ultramar português,
cedidos pela Agência Geral do Ultra-
mar e antecidos de palavras de exalta-
ção patriótica pelo sr. Neves Franco.



FILIPE DE BARROS

CASA TRICOLÃ

FABRICO — IMPORTAÇÃO

— A MAIOR COLEÇÃO DE PORTUGAL EM FIOS PARA TRICOT —

Mesclas desde 80\$00 o quilo — Zelândia a 100\$00 o quilo — In-
dustrial a 130\$00 o quilo

Tweeds — Mohairs — Inglesa — Zú-Zú — Escocesa Saper — An-
gorás — Arco-Iris, e muitas outras

EM LÃS, NÃO PROCURE MAIS...

AS NOSSAS SÃO SENSACIONAIS

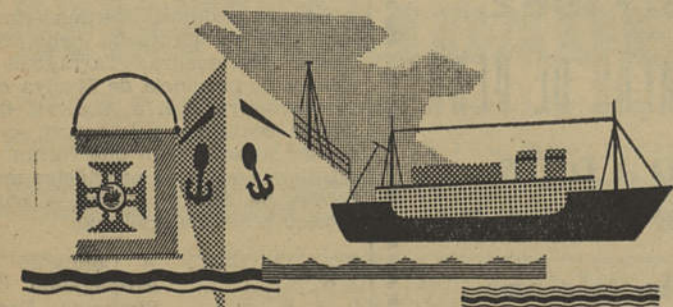
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE

Telefone 553835 LISBOA-1

(Peçam amostras — Enviamos encomendas à cobrança)

**TINTAS PARA
navios**

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES
produtos da **EXCELSIOR**



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA



BUTAGAZ

OFERECE A TODOS OS NOVOS CONSUMIDORES QUE ASSINAREM CONTRATOS
ATÉ 31 DE DEZEMBRO, O CONTEÚDO DE 1 GARRAFA DE BUTAGAZ (13 Kgs.)

FARAUTO, Limitada-Rua Dr. Cândido Guerreiro, 51-FARO
FARAUTO, Limitada — Rua da Guarda, 49 — PORTIMÃO
ERNESTO DUARTE — Rua Cândido dos Reis, 96 — VILA
REAL DE SANTO ANTÓNIO
JOSÉ PACHECO DIAS — Rua Dr. Oliveira Salazar — CAS-
TRO MARIM
JOSÉ HENRIQUE GOMES — Estrada Nacional 125-CACELA
CUNHA & DIAS, LDA. — Rua da Liberdade, 2 — TAVIRA

MANUEL PEDRO DE SOUSA GUIOMAR — Rua Dr. Olivei-
ra Salazar — FUSETA
JOÃO ANTÓNIO PACHECO — Rua 18 de Junho, 23-OLHÃO
DOMINGOS C. LOPES GOMES — S. BRÁS DE ALPORTEL
MOTOLUX, LDA. — Avenida 5 de Outubro, 10 — LOULE
JOÃO FRANCISCO DE SOUSA GIRÃO — Rua Cândido
dos Reis — SILVES
ABÍLIO DOS SANTOS, HERDEIROS — ALGOZ

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na **CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES,**
(CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 82 - LAGOS. Remessas para todo o País